

SENHOR MINISTRO DA SAÚDE

SENHORA SECRETÁRIA DE ESTADO DA CIÊNCIA

MAGNÍFICO REITOR DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

**PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO HSM – CHLN e do
CENTRO ACADÉMICO DE MEDICINA DE LISBOA**

PRESIDENTE E DIRECTORA EXECUTIVA DO IMM

SENHORES CONVIDADOS E OUTRAS AUTORIDADES PRESENTES

CAROS COLEGAS, INVESTIGADORES, MEMBROS DO STAFF DO IMM

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES

10 anos são um marco na vida das Instituições; são um momento de júbilo e de celebração, uma oportunidade para reflexão sobre o passado próximo e o presente e para se pensar o Futuro.

Como ouvimos, o IMM nasceu a partir da Faculdade de Medicina e resultou da conjugação de circunstâncias, internas e externas, que criaram uma ecologia favorável a novas iniciativas.

A primeira, e sem dúvida a mais importante, foi a existência na Faculdade de Medicina de cientistas, investigadores em número e qualidade, cujos grupos de investigação biomédica e clínica obtiveram, pela sua actividade científica, reconhecimento de excelência em processos autónomos e externos de avaliação, circunstância que associada à existência no contexto da Universidade, de uma dinâmica académica apostada na sua renovação, fazendo-a evoluir de uma instituição comprometida com Educação, nas Humanidades, na difusão do Conhecimento científico e com a aprendizagem das chamadas *learned professions*, para uma instituição verdadeiramente empenhada com a investigação e a inovação como factores diferenciadores e marca de qualidade.

A segunda, foi a existência de uma Política para o desenvolvimento da Ciência em Portugal, com a criação de enquadramento legal inovador, sem os constrangimentos tradicionais na Universidade e com perspectivas de desenvolvimento sustentado da actividade científica.

De facto, quando se analisa neste quadro comparativo sobre a organização e financiamento da Ciência no contexto europeu e dos países da OCDE, publicado em 2007, percebe-se a diferença clara na estruturação das instituições de investigação científica, na sua ligação à sociedade, na sua não dependência do Estado e do sector público, que ocorre nos países com maior produtividade científica, e como na primeira metade do século XXI, quando é constituído o IMM, a Ciência em Portugal era maioritariamente produzida nas instituições de ensino superior público.

Era portanto a este nível que seria prioritário agir, suscitando dinamismo que potenciase menor dependência do financiamento público, favorecesse a competição, a ligação e o entrosamento com a sociedade, as suas empresas e estruturas produtivas.

A terceira circunstância foi a conjugação de vontade e liderança, nem sempre fácil de encontrar, que soube polarizar entusiasmos e competências para um objectivo superior.

Permitam-me que relembre, neste momento, José David Ferreira, como exemplo próximo de alguém que assumiu a herança da investigação fundamental que tinha marcado no Passado a renovação da Escola, e cujo empenhamento e dedicação à Ciência foi exemplo que congregou talentos e que, com o seu Centro de Biologia e Patologia Molecular na década de 90 foi núcleo congregador de vontades e alicerce para o futuro IMM.

Mas, nesta ocasião quero expressar publicamente o reconhecimento e o apreço e apresentar as minhas congratulações ao Prof. João Lobo Antunes, Presidente do IMM e à Prof^a Carmo Fonseca, sua Directora Executiva. A vossa liderança esclarecida foi fundamental para conduzir o IMM ao patamar de excelência e de sucesso que agora celebramos. Saúdo, também, todos os investigadores, os líderes científicos que

começaram o IMM desde o seu início, os docentes da Faculdade que fazem a sua investigação no IMM, médicos do hospital e todo o staff do IMM, que pela sua actividade, entusiasmo, competência e dedicação, nos permitiram chegar aqui.

O Instituto de Medicina Molecular surge como um *upgrade* indispensável à investigação biomédica e clínica na Faculdade e na Universidade, materializa uma nova competência e capacidade para a interrogação da Natureza que é a essência do processo científico, e o seu enquadramento legal potencia autonomia e libertação dos constrangimentos funcionais das instituições públicas. Mas, o IMM e a Faculdade, souberam manter um relacionamento próximo e de interdependência, por um lado aproximando a investigação do ensino, criando as condições para cada vez mais podermos ter um *research-based teaching* e, também abertura cada vez maior para a inquietação científica dos médicos, a procura de solução das questões clínicas – *from bedside to bench* – que é indispensável à sobrevivência da Medicina Académica.

Neste diapositivo que refere modelos possíveis da investigação, eu creio que será no modelo *Pasteuriano* de *use - inspired basic research* que residirá o código genético e a inspiração do IMM.

A investigação científica é componente essencial da missão da Faculdade de Medicina e o seu desenvolvimento foi uma aposta estratégica da última década.

Os resultados dessa política e o impacto do IMM são evidenciados nos slides subsequentes, obtidos através de análise realizada pela Reitoria da Universidade.

Assim, demonstra-se que na última década o crescimento da actividade científica da Faculdade acompanha e ultrapassa a partir de 2006 o ritmo de crescimento da actividade científica global do País.

No contexto da Faculdade de Medicina o IMM nestes seus curtos anos de actividade, representa 52% de toda a actividade científica da Faculdade bem como do número de citações independentes registadas nas plataformas bibliográficas internacionais.

As áreas mais produtivas estão representadas neste slide e a mensagem é clara: além da investigação biomédica fundamental é na sua ligação às ciências clínicas que reside o grande potencial de desenvolvimento e de diferenciação, indispensável à etapa seguinte da nossa actividade e que na Medicina Clínica e no contexto académico nacional

É bem ilustrada neste slide referente à produção científica em Medicina Clínica no qual a Univ. do Porto lidera, com as suas duas escolas médicas e respectivos hospitais, mas onde a nossa instituição, a Universidade de Lisboa, tem uma posição relevante no impacto científico das publicações em Medicina Clínica.

É esta realidade, consubstanciada por estes dados objectivos, que confere consistência ao projecto que desde 2009 temos vindo a procurar implementar – o Centro Académico de Medicina de Lisboa – que reúne num consórcio as três instituições deste *campus* académico, o qual permitirá potenciar sinergias, rentabilizar recursos, gerir com eficiência e, sobretudo, cumprir uma missão: Promover a Ciência, Educar para o Futuro e oferecer uma Medicina de Vanguarda e de Qualidade ao serviço dos cidadãos e que estou certo V.Ex^a Senhor Ministro da Saúde não deixará de reconhecer e apoiar.

Recuperar o *Homo academicus* tornado incómodo e *demodée* por alguns que não perceberam ainda, que é a Medicina Académica com a sua cultura científica e atitude crítica, a sua independência, a relação directa com a investigação e o sentido de responsabilidade pública que lhe é inerente, que constitui o melhor e o mais sólido alicerce de qualidade, de eficiência e de economia em qualquer Política de Saúde e

que a preservação e promoção desse ambiente criativo é essencial para que não se perca, definitivamente, o Futuro.

Há desafios na Universidade e na Ciência de que temos consciência plena que é necessário enfrentar e vencer e que estão enunciados neste diapositivo, mas no contexto que vivemos, precisamos que no conjunto, o Centro Académico de Medicina seja percebido como uma necessidade e uma vantagem, e assegurar a sua dinâmica e saúde financeira nas suas três instituições é um imperativo político, e ainda para a Faculdade e para o IMM a existência como parceiro dum centro hospitalar moderno, dinâmico, adequadamente financiado e com dinâmica de Futuro é uma necessidade vital.

O passado e o presente que agora celebramos permitem-nos confiança no Futuro.

A Universidade de Lisboa que V.Ex^a aqui representa Magnífico Reitor, constitui para nós, neste Centro Académico de Medicina, uma oportunidade que saberemos aproveitar, porque estou certo que ultrapassaremos dificuldades, acomodação e auto-gratificação, para sermos, em conjunto, uma *nova* Universidade, capaz de se adaptar aos desafios do Tempo e do Conhecimento, promover cada vez mais uma educação assente na investigação e na inovação, agente da nova revolução científica que é a Convergência das Biociências e da Medicina com as Engenharias, defensora do mérito, capaz de o reconhecer e incorporar onde estiver, capaz de favorecer novos modelos de governação que baseados na avaliação promovam competência e independência.

A Convergência das BioCiências e da Medicina com as Engenharias que hoje também se discutirá neste simpósio e para a qual temos materializado experiência comum e bem sucedida com o Instituto Superior Técnico na Engenharia Biomédica e em projectos científicos comuns, é também o nosso grande desígnio que nos mobilizará a todos no Presente e para o Futuro.

Agradeço, Sr. Ministro, Senhora Secretária de Estado, Senhor Reitor e restantes Autoridades e a todos os convidados e participantes a vossa presença e renovo os meus votos de sucesso para o IMM e reafirmo o empenhamento da Faculdade de Medicina nesse percurso para o Futuro.